

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**GISLEANDRA BARROS DE FREITAS**

**MULHERES NEGRAS LIVRES EM SOCIEDADE ESCRAVISTA: Experiência,  
Trabalho e Redes de Sociabilidade (1860-1867)**

João Pessoa/PB  
2017

GISLEANDRA BARROS DE FREITAS

**MULHERES NEGRAS LIVRES EM SOCIEDADE ESCRAVISTA: Experiência,  
Trabalho e Redes de Sociabilidade (1860-1867)**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, para obtenção parcial de nota no curso de Licenciatura plena em História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Pereira da Rocha

João Pessoa/PB  
2017

Catálogo da Publicação na Fonte.

Universidade Federal da Paraíba.

Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA).

Freitas, Gisleandra Barros de.

Mulheres negras livres em sociedade escravista: experiência, trabalho e redes de sociabilidade (1860-1867) / Fernanda Dias da Silva. - João Pessoa, 2017.

69 f.

Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Solange Pereira da Rocha.

1. Mulheres negras livres. 2. Trabalho . 3. Compadrio. I. Título.

BSE-CCHLA

CDU 94(813.3)

GISLEANDRA BARROS DE FREITAS

**MULHERES NEGRAS LIVRES EM SOCIEDADE ESCRAVISTA: Experiência,  
Trabalho e Redes de Sociabilidade (1860-1867).**

Monografia de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em História, apresentado aos examinadores como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em História junto ao Departamento de História, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, com a seguinte banca examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Solange Pereira da Rocha/UFPB – Orientadora – Nota \_\_\_\_\_

---

M.a. Solange Mouzinho Alves Leitora interna 1 – Nota \_\_\_\_\_

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leitora interna 2 – Nota \_\_\_\_\_

Aos meus pais Gercino Atanázio de Freitas e Maria de Lourdes Barros de Freitas, a minha irmã Gislaine Barros de Freitas e a minha filha Victória Priscylla de Freitas Silva. Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, à Deus, pela força e coragem durante toda essa longa caminhada, que não foi fácil.

À professora Dr.<sup>a</sup> Solange P. Rocha, minha querida e admirável orientadora, a quem sou imensamente grata pela confiança ao ter me dado a oportunidade de ser sua aluna de Iniciação Científica. Foram três anos de pesquisa, no qual o aprendizado foi riquíssimo para a minha graduação. Agradeço muitíssimo pela paciência, exigência e boas conversas sobre mulheres negras livres no século XIX, tenho certeza que foram fundamentais para a minha formação acadêmica.

Agradeço à professora Dr.<sup>a</sup> Serioja R. C. Mariano, que, juntamente com a Dr.<sup>a</sup> Solange P. Rocha liderou Grupo de Pesquisa “Sociedade e Cultura no Nordeste Oitocentista”, cujas reuniões e discussões foram importantíssimas para ampliar o meu leque de conhecimento sobre os Oitocentos.

A todos os outros professores e professoras com os quais tive a honra de estudar ao longo da graduação, são eles/elas: Dr. João Azevedo, Dr.<sup>a</sup> Lucia Guerra, Dr.<sup>a</sup> Regina Célia, Dr.<sup>a</sup> Iguaciara, Dr. Barroso Júnior, Dr. Mozart Vergetti, Dr. Lúcio Flávio, Dr. Jonas Duarte, Dr. Ângelo Emílio, Dr.<sup>a</sup> Carla Mary, Dr.<sup>a</sup> Regina Behar, Dr. Paulo Geovani, Dr. Flávio Lúcio, Dr. Antônio Carlos, Dr.<sup>a</sup> Cláudia Cury, Dr.<sup>a</sup> Cláudia Lago, Dr.<sup>a</sup> Monique Cittadino e Dr.<sup>a</sup> Ariane Sá. Agradeço carinhosamente a cada uma destas pessoas.

Aos amigos Wuendisy Fortunato, Victor Braga e Marilize Bentes, que foram pessoas importantes ao longo do curso. Discutimos muitas ideias, sonhamos muitos projetos acadêmicos que nos permitiram estabelecer laços de amizade mais estreitos. São amigos muito especiais, que guardo em meu coração.

Agradeço também a Ricardo Grisi, um excelente profissional dedicado e atencioso, responsável pelo Arquivo Eclesiástico da Paraíba (AEAPB) - onde passei várias tardes pesquisando sobre as mulheres negras livres no Livro de registro de batismo da Freguesia Nossa Senhora das Neves.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e incentivar minha formação. Mãe, você é meu maior exemplo de força e determinação, seu cuidado, atenção e dedicação foram, em alguns momentos, a esperança para seguir. Pai, meu guerreiro, me ensinou a travar as maiores batalhas. Sempre sorrindo e com fé, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

À minha irmã pela paciência em ouvir minhas descobertas acadêmicas, pelo incentivo sempre com o mantra “as coisas vão melhorar, eu tenho fé”. Essa frase, lá no fundo de minha alma, me encorajava a perseverar com a mesma esperança que a sua. Obrigada também pelo carinho e dedicação com que cuidou de minha filha ao longo da minha formação acadêmica.

Por fim, o meu maior agradecimento vai à minha filha, que deu vida a um coração quase morto. Sempre foi por você que ousei os maiores sonhos e me dediquei a cada um deles. Obrigada, minha pequena, pela compreensão de quase sempre não estar presente em sua vida, e apesar da ausência sempre escuto “você é a melhor mãe do mundo”.

Novembro de 2017.

## RESUMO

As pesquisas sobre a população negra nas últimas décadas obtiveram destaque, devido à intensa mudança social e cultural que possibilitou uma visão de homens e mulheres negros como sujeitos históricos, conforme os pressupostos teóricos da História Social Inglesa, que inseriu novas abordagens e problemas na pesquisa histórica, possibilitando, assim, estudos de personagens antes invisibilizados na historiografia. Essa nova perspectiva possibilitou meios para a construção de novos problemas, métodos e perspectivas da pesquisa histórica, permitindo, assim, a pesquisa sobre temáticas como o trabalho, o compadrio, e o parentesco. O presente trabalho tem por objetivo analisar as relações de compadrio e trabalho de mulheres negras, de condição livre, na freguesia de Nossa Senhora das Neves. Como recorte temporal, escolhemos os anos 1860 – 1867. As fontes históricas utilizadas nesta pesquisa são os assentos de batismo (1860 - 1867), Relatórios de Presidente de Província (década 1860), e os jornais do século XIX. As atas batismais oferecem informações importantes acerca da população na Paraíba no século XIX, a exemplo do sexo, da condição jurídica, do tipo de filiação, e da cor/origem racial ou étnica das pessoas batizadas. Através destes registros pudemos analisar as relações estabelecidas pelas mulheres negras livres no momento do batismo de seus (suas) filhos (as) constituindo um parentesco espiritual entre todas as pessoas envolvidas (mãe, pai, criança/filho (a) /afilhado (a), padrinho e madrinha). Os jornais do século XIX nos permitiram analisar a presença dessas mulheres no mundo do trabalho como amas de leite, negras de tabuleiro, babás e empregadas domésticas. Portanto, procuramos mostrar a significativa presença da população negra na sociedade paraibana em questão nos oitocentos, suas estratégias firmadas no momento do batismo de seus filhos, estabelecendo assim suas redes de sociabilidades, e sua inserção no mundo do trabalho.

**Palavras-chave:** Mulheres negras livres; Oitocentos; Trabalho; Compadrio.

## ABSTRACT

The research on the black population in the last decades was highlighted by the intense social and cultural change that allowed a vision of black men and women as historical subjects, according to the theoretical assumptions of English social history, that inserted new approaches and problems in historical research, making possible, therefore, studies of previously invisible characters in historiography. This new perspective provided a means for the construction of new problems, methods and perspectives of historical research, allowing research on topics such as work, compadrio and kinship. The present work has as objective to analyze the relations of compadrio and work of black women, of free status, in the parish of Nossa Senhora das Neves. As a temporary cut, we chose the years 1860-1867. The historical sources used in this research are the baptismal seats (1860 - 1867), the President of the Province of Reports (1860) and the newspapers of the nineteenth century. The baptismal records provide important information about the population in Paraíba in the nineteenth century, such as sex, legal status, type of affiliation, and color / racial / ethnic origin of the baptized. Through these records we were able to analyze the relationships established by free black women at the time of their (their) infant baptism, constituting a spiritual kinship between all the people involved (mother, father, son / son / daughter), godfather and godmother. The newspapers of the nineteenth century allowed us to analyze the presence of these women in the world of work as daughters, council blacks, nannies and domestic servants. Therefore, we seek to show the significant presence of the black population in the Paraíbaan society in question in the eight hundred, their strategies established at the time of their children's baptism, thus establishing their networks of sociability and their insertion in the world of work.

**Keywords:** free black women, eight hundred, work, Compadrio.

## IMAGENS E TABELAS

<b>IMAGEM 1: MULHER NEGRA NO TRABALHO DOMÉSTICO</b> .....	25
<b>IMAGEM 2: MAPA DA CIDADE DA PARAHYBA</b> .....	28
<b>IMAGEM 3: CIDADE BAIXA</b> .....	29
<b>IMAGEM 4: CIDADE ALTA</b> .....	29
<b>IMAGEM 5: IGREJA MÃE DOS HOMENS</b> .....	30
<b>IMAGEM 6: NEGRAS QUITANDEIRAS</b> .....	33
<b>IMAGEM 7: RUA DO BAIRRO TAMBIAÁ</b> .....	35
<b>IMAGEM 8: AMA DE LEITE</b> .....	38
<b>IMAGEM 9: BATISMO DE CRIANÇAS NEGRAS</b> .....	40
<b>IMAGEM 10: IGREJAS DA FREGUESIA NOSSA SENHORA DAS NEVES – SECULO XIX</b> .....	44
<b>TABELA 1: CONDIÇÃO JURÍDICA DOS BATIZANDOS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES</b> .....	45
<b>TABELA 2: ORIGEM ÉTNICO-RACIAL DOS BATIZANDOS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES</b> .....	46
<b>TABELA 3: SEXO DOS BATIZANDOS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES</b> .....	47
<b>TABELA 4: ORIGEM ÉTNICO-RACIAL DE CRIANÇAS NEGRAS/OS LIVRES NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES</b> .....	48
<b>TABELA 5: FILIAÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS/OS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES</b> .....	50
<b>TABELA 6: APADRINHAMENTO DE CRIANÇAS NEGRAS/OS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES</b> .....	50

<b>TABELA 7:</b> COR E ORIGEM ÉTNICA DOS PADRINHOS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES .....	53
<b>TABELA 8:</b> ORIGEM ÉTNICA DAS MÃES LIVRES NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES .....	53
<b>TABELA 9:</b> ORIGEM ÉTNICA-RACIAL DOS PAIS NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES .....	54
<b>TABELA 10:</b> COMBINAÇÃO ENTRE AS TRÊS “CORES” DE PAI, MÃE, E FILHA/O DAS MULHERES NEGRAS LIVRES NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES .....	54

## SUMÁRIO

<b>1: INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
1.1: A HISTORIOGRAFIA SOBRE MULHERES NEGRAS.....	13
1.2 : FONTES E METODOLOGIA.....	20
<b>2: MULHERES NEGRAS LIVRES E O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA/CHEFIA DE SEUS LARES.....</b>	<b>25</b>
2.1: OS ESPAÇOS URBANOS E SUA HIGIENIZAÇÃO NA CAPITAL DA PARAÍBA.....	26
2.2: MULHERES NEGRAS LIVRES NO MUNDO DO TRABALHO.....	32
2.3: AS AMAS NOS ANÚNCIOS DE JORNAIS.....	36
<b>3: O RITUAL DO BATISMO E COMPADRIO ESTABELECIDO POR MULHERES NEGRAS LIVRES NA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES (1860 – 1867) .....</b>	<b>39</b>
3.1: PERFIL DEMOGRÁFICO DA FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES.....	43
3.2: AS REDES DE SOCIABILIDADE DE MÃES NEGRAS LIVRES.....	56
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>